Estimados leitores

 Os grupos de pesquisa LERTE e QUESTÕES DE DEUS da Faculdade de Teologia Nossa Senhora Assunção da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP apresentam esse número especial da nossa revista em comemoração aos 25 anos da publicação da obra do Prof. Antônio Manzatto, *Teologia e Literatura: reflexão teológica a partir da antropologia contida na obra nos romances de Jorge Amado*. Esta edição reúne para isso alguns membros pesquisadores da Associação Latino-americana de Literatura e teologia (ALALITE) que não só compartilham da construção teológica de Manzatto, mas testemunham uma sensibilidade literária que possibilita o desenvolvimento contínuo de uma visão teológica crítica da realidade.

Manzatto é um inovador, teólogo da percepção da complexidade da realidade e da história. Leitor e intérprete da vida. Faz teologia não como um labor ocasional, mas como saber afetante, que é capaz de compartilhar com todos, como um verdadeiro cientista e pessoa humana de bom trato, voltado aos apelos éticos da vida. Sua obra apresenta a literatura como mediação para a leitura da realidade. Trata-se da publicação da sua tese de doutorado em teologia defendida em 1994 na prestigiosa Université Catholique de Louvain (Bélgica), sob a orientação do teólogo Adolphe Gesché, elevada à categoria de livro no ano seguinte pela Edições Loyola.

O objetivo desta edição comemorativa, sugerido pelos grupos de pesquisa LERTE e QUESTÕES DE DEUS, é evidenciar a fecunda intersecção entre o teológico e o literário na compreensão de Manzatto. Sem a intenção de igualar os saberes da teologia aos saberes da literatura, guardando as suas propriedades e fazendo-os dialogar, o método manzattiano realça que na relação entre a teologia e a literatura eclode a possibilidade de se redescobrir a dimensão estética da intepretação da realidade.

Manzatto emprega os romances de Jorge Amado em sua ficção para revigorar e renovar a percepção teológica sobre o humano. Em sua percepção metodológica, uma existência empírica em contato com uma existência ficcional pode de fato ressignificar-se. Nesse sentido, a literatura exerce um papel decisivo no processo humanizador e libertador da pessoa humana. Sua tese, analisada sob o enfoque antropológico amadiano, apresenta a literatura como mediação para a compreensão teológica do povo brasileiro. A literatura em seu escrito pode ser compreendida como um *locus theologicus*, uma vez que perguntar-se pelo lugar da teologia é perguntar-se pelo lugar da manifestação de Deus. Por outro lado, o movimento interno da teologia não exime a pergunta do homem ante a sua realidade, a história experimentada e a si mesmo, que desemboca na questão da fundamentação de sentido, da justiça, da destinação última e do amor definitivo.

“A literatura descobre os abismos que habitam o homem, ao passo que a revelação, e depois a teologia, os assumem para demonstrar como Cristo chega a atravessá-los e iluminá-los. Em suma, uma antropologia que procura construir-se sem ter pousado um longo olhar preliminar sobre o assunto que estuda, isto é, o homem, corre o risco de ser insignificante. A literatura pode evitar esse risco, descobrindo a dimensão de mistério do homem que o Mistério de Cristo ilumina” (Lautorelle). Manzatto percorre esse caminho, ao fala de Deus e do homem como conceitos-limite. Fala do Deus da liberdade, de Jesus Cristo e seu Reino; de um Deus relacional que é ao mesmo tempo criativo e criador; o Deus da Esperança porque é Amor; o Deus cuja maior glória é exatamente a vida integral do ser humano. Todas essas expressões-limite exploradas por ele remetem a uma epistemologia teológica que esclarece o mistério do homem à luz da revelação de Jesus Cristo.

A seção especial comemorativa organizada pelos grupos de pesquisa LERTE e QUESTÕES DE DEUS se compõe de cinco artigos.

Estrella Isabel Koira, em “Una vía privilegiada para hablar de Dios con la voz de America Latina”, sustenta que a vida que se expressa na *Tenda dos Milagres* de Jorge Amado e a palavra teológica vivificante que surge dela para interpelar sobre o mistério do humano conformam as coordenadas da Teologia e Literatura de Antonio Manzatto. Segundo a autora, foi, ademais, um ato fundacional de aproximação das ditas disciplinas que colocou o seu coração no povo da América Latina entendendo-o como lugar teológico e onde se cuidou da rigorosidade de um método de trabalho intelectual e se revelou um propósito: mostrar a beleza como via privilegiada para falar de Deus aos homens.

Alex Villas Boas, em “O método antropológico no diálogo entre Teologia e Literatura em Antônio Manzatto”, analisa e apresenta o debate teórico a respeito do que ficou conhecido como Método Antropológico de diálogo entre Teologia e Literatura desde a publicação da obra *Teologia e Literatura – Reflexão Teológica a partir da Antropologia contida nos romances de Jorge Amado* de, Antonio Manzatto em 1994, um marco de referência que inaugura o campo de pesquisa no Brasil. Analisa a crítica de Antonio Magalhães à obra de Manzatto em seu livro *Deus no Espelho das palavras*, de 2000, e se pergunta em que medida isso se aplicaao trabalho de Manzatto e se há uma contribuição para o campo com tal debate.

No artigo “A cristologia de Antônio Manzatto (revelação, antropologia e literatura)”, Maria Clara Lucchetti Bingemer considera a obra de Manzatto a partir de sua cristologia, area maior da teologia cristã, e recorda que o teólogo é o pioneiro em nosso país em fazer dialogar com a Teologia com a Literatura. Para ela, na obra de Manzatto a literatura não é apenas nem principalmente tema, mas método para o trabalho teológico; em seu trabalho, ele procura demostrar a importância da antropologia e da textualidade para que aconteça a revelação de Jesus Cristo como messias do texto. Finalmente, conclui com a afirmação que o cruzamento da teologia com a ética e a estética a partir da cristologia é essencial para a identidade da mesma teologia.

Carlos Caldas, em “Influência da Bíblia na cultura pop: leitura do simbolismo e da linguagem bíblica na HQ de Murdock de Frank Miller e David Mazzucchlli”, a partir do caminho aberto pelo diálogo entre a Teologia e a Literatura no Brasil inaugurado por Manzatto, o autor avança a sua discussão para o horizonte da utilização de texto proveniente da assim chamada cultura pop, neste caso, as histórias em quadrinhos. O artigo tem a intenção de apresentar a influência da Bíblia no arco da história em quadrinhos *A queda de Murdock*, de Frank Miller e David Mazzucchelli. Pretende ainda apresentar como esse arco reflete o tema do justo sofredor, tema que aparece no livro bíblico de Jó, na profecia de Isaías e aplicado a Jesus no Evangelho de Lucas.

Na seção de temas livres, Paulo Sérgio Lopes Gonçalves, em “Identidade e Sabedoria: a reflexão teológica como Veritatis Gaudium”, apresenta epistemologicamente a teologia como sabedoria que produz a alegria da verdade. Para o autor, ao identificar a teologia como sabedoria, realça-se o seu vínculo com a revelação divina, que tem na sabedoria pré-existente o sujeito que realiza a criação, encarna-se na história humana e é o ápice de todo movimento revelador de Deus. Essa sabedoria é teorizada na teologia em sua relação com o mundo e com o ser humano, em toda a sua historicidade, dramas, tensões e perspectivas. Essa teologia sapiencial se torna, então, uma *theologia mundi*¸,que, concebida como *scientia fidei*, cujo assunto é Deus em sua relação com o mundo habitado pela humanidade, torna-se uma *scientia Dei mundi.* Para o autor, a teologia como sabedoria ou, propriamente, como ciência sapiencial da fé revelada, incide na história do mundo e do homem, para tornar-se contemporânea de cada época histórica.

Francisco Aquino Junior, em “Evangelização e movimentos populares”, ressalta a dimensão social da evangelização, porém, o problema reside na sua compreensão e, sobretudo no seu dinamismo. Para o autor, a tendência mais comum hoje na Igreja é reduzir o social a relações interpessoais em detrimento do aspecto propriamente estrutural ou, na melhor das hipóteses, reduzir a dimensão social da evangelização a princípios abstratos e genéricos sem intervir nos processos sociais concretos. Nesse sentido, procura mostrar que a evangelização tem uma dimensão socio-estrutural irredutível e que seu dinamismo implica diálogo e interação com os movimentos e as organizações populares na luta pela transformação da sociedade a partir e em vista das necessidades e dos direitos dos pobres e marginalizados. Falando da missão evangelizadora da Igreja, destaca sua dimensão sócio libertadora e explicita o vínculo entre evangelização e movimentos populares.

Nadi Maria de Almeida e Victor Dunne, em “Reflexão teológico-pastoral a partir do Decreto Ad Gentes”, enfatizam os fundamentos, horizontes e propostas missionárias a partir de uma reflexão teológico-pastoral do Decreto. Os autores ressaltam ainda o apelo a um maior engajamento nas atividades missionárias da Igreja, mostrando a importância da missão e estimulando um compromisso pastoral mais aberto e missionário no mundo contemporâneo.

André Boccato de Almeida, em “*Amoris Laetitia* e a vida cristã. Uma reflexão teológico-analítica sobre o papel da consciência no discernimento cristão”, reflete sobre a relação entre a teologia moral, enquanto saber reflexivo-racional do sentido humano na práxis, e alguns elementos propositivos da exortação pós-sinodal *Amoris Laetitia* (AL) que atualizam uma busca criativa e corajosa da ética do discernimento na consciência. Ele parte da perspectiva segundo a qual na exortação encontram-se categorias próprias da moral fundamental que fomentam uma reinterpretação da moralidade conjugal e familiar, com o intuito de acentuar a centralidade do amor sobre outras perspectivas relacionadas à vida matrimonial. O autor procura ressaltar que o sentido ético da vida cristã está relacionado ao amor e à alegria, dimensões fundamentais do seguimento de Cristo. Portanto, o discernimento, como chave ético-teológica é o itinerário de todo cristão que busca, na sequela Christi, aperfeiçoar-se em todas as suas dimensões.

Por fim, esta edição especial apresenta uma resenha, elaborada por André Enéas, que analisa a obra de XAVIER, Donizete José (org.). *Paul Ricoeur de A a Z.* São Paulo: Fons Sapientiae, 2019.

Desejo a todos uma boa leitura.

Prof. Dr. Donizete José Xavier

Editor Científico